

Braspetro busca petróleo em pleno Golfo do México

A Braspetro, subsidiária da Petrobrás no exterior, assinou um acordo, ontem, em New Orleans, nos Estados Unidos, com a empresa americana Texaco, para exploração conjunta de petróleo no Golfo do México, na costa de Lousiana, em profundidades de até 900 metros. A Braspetro vai investir cerca de US\$ 10 milhões (CZ\$ 635,96 milhões) para operar no Golfo, onde também atuarão as empresas Union e Conoco.

Também foi criada uma subsidiária da Braspetro em Houston, a Petrobrás Americana Inc., para conduzir os negócios da empresa brasileira nos Estados Unidos. O acordo foi assinado pelo Diretor de Exploração e Produção da Petrobrás, Wagner Freire.

O Presidente da Petrobrás, Ozires Silva, que participou, ontem, no Rio, ao lado do ex-Presidente Ernesto Geisel, da solenidade de comemoração dos 30 anos do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), disse que o acordo com a Texaco permitirá à Petrobrás absorver, da empresa americana, a tecnologia que já desenvolveu para a exploração de petróleo em águas profundas, que é o grande desafio do Brasil. A Petrobrás já opera a 419 metros de profundida-

de, na Bacia de Campos, e, desde o início do ano, participa de explorações conjuntas na área norueguesa do Mar do Norte.

Ozires Silva previu que a participação da Petrobrás em contratos desse tipo seriam cancelados se a Constituinte aprovasse a proibição dos contratos de risco de empresas estrangeiras no Brasil. Ele informou que, há cerca de seis meses, a Petrobrás deixou de participar de uma concorrência para exploração de petróleo na Argentina, na Terra do Fogo, porque o Governo argentino exigiu a garantia de reciprocidade.

O Presidente da Petrobrás revelou que enviou documento a todos os Constituintes e já fez contatos com o Deputado Bernardo Cabral, Relator da Comissão de Sistematização, para defender a inconveniência da medida e os prejuízos que iria causar ao próprio País. Ele descartou a hipótese de que o convite da Texaco teria sido feito para assegurar reciprocidade nos contratos de risco para exploração na Ilha de Marajó. Segundo Ozires, este contrato já conclui a fase de pesquisas sísmicas, que projetaram grande potencial de petróleo na região.